DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

2º TRIMESTRE DE 2016

No segundo trimestre de 2016 mantivemos a Carteira de Crédito Expandida praticamente estável quando comparado ao trimestre anterior, tendo em vista nosso posicionamento conservador diante do ambiente macro desafiador. Estamos mais confiantes com as perspectivas da economia e, portanto, pretendemos voltar a crescer a carteira nos próximos trimestres, permanecendo com nosso foco em empresas e produtores do agronegócio.

Captação totalizou R$2,7 bi, em linha com a evolução da nossa carteira de crédito. O Caixa livre totalizou R$930 milhões, representando 35,2% dos depósitos totais ante 28,6% ao final do 2T15.

As Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas gerenciais consolidadas do banco e Guide somaram R$18,1 milhões no trimestre, incremento de 32,2% no trimestre e 56,8% quando comparado ao mesmo período de 2015.

A Guide Investimentos continuou seu processo de crescimento acelerado, tendo registrado crescimento de suas receitas brutas[1] de 9,2% no trimestre 70,8% quando comparado ao 2T15. O aumento do fluxo de negócios realizados pelos clientes institucionais levou a Guide a atingir posições de destaque em diversos mercados em especial o 1° lugar no ranking de opções sobre índice Bovespa, 2° no mercado futuro de café, 3° no mercado de futuro de índice Bovespa.

Esperamos retornar a uma situação de melhor rentabilidade com o crescimento da carteira de crédito e contínuo incremento das receitas de prestação de serviços do Banco e da Guide.

Destaques

- A **Carteira de Crédito Expandida** do Banco encerrou o trimestre em R$2,1 bilhões, praticamente estável no trimestre, uma vez que dada a situação macro temos sido muito mais cautelosos com a geração de novos ativos, focando sempre nos créditos de melhor qualidade. Continuaremos nossa atuação em nichos específicos do mercado de crédito, com foco no agronegócio e também em operações que gerem *cross-selling* junto às atividades de *investment banking.* O segmento Corporate (empresas com faturamento entre R$500 milhões e R$3 bilhões) encerrou o trimestre representando 68,1% dos empréstimos, ante 64,8% no 1T16 e 60,9% no 2T15, já o segmento de Empresas Emergentes (empresas com faturamento entre R$200 milhões e R$500 milhões) encerrou o mesmo período representando 30,9% dos empréstimos, ante 34,0% no 1T16 e 38,5% no 2T15. Reflexo da bem sucedida redução da carteira no segmento de maior risco, com o objetivo de mitigar atrasos e inadimplência em nossa carteira.

- Ao final do 2T16, o **caixa livre** totalizava R$930,0milhões, representando 35,2% dos depósitos totais ante 28,6% ao final do 2T15, mantendo elevado patamar. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. No final do 2T16, distribuímos nossos produtos de captação diretamente e por intermédio da Guide e de parcerias com 73 corretoras, distribuidoras e escritórios de agentes autônomos, e contávamos com uma base de mais de 23.200 depositantes ante 16.900 ao final do 2T15, incremento de 37%.

- As **despesas, administrativas e de pessoal**, gerenciais do Banco totalizaram R$23,0 milhões no 2T16 ante R$22,5 milhões no 1T16 e R$29,8 milhões no 2T15, praticamente estável no trimestre e redução de 22,8% na comparação anual, reforçando o compromisso da administração com o controle de custos.

- As **Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas** gerenciais consolidadas do banco e Guide somaram R$18,2 milhões no trimestre, incremento de 32,2% no trimestre e 56,8% quando comparado ao mesmo período de 2015. Entre as operações de IB realizadas no trimestre destacamos a assessoria ao AGV Logística na associação com Fundos de Private Equity e a atuação como Coordenador Líder na estruturação e distribuição do CRA da empresa NovAmérica no valor de R$50 milhões. Vale comentar ainda que mantemos robusto estoque de 21 mandatos em andamento.

- A **Guide Investimentos** continuou seu processo de crescimento acelerado, tendo registrado incremento de suas receitas brutas[1] de 9,2% no trimestre 70,8% quando comparado ao 2T15. O aumento do fluxo de negócios realizados pelos clientes institucionais levou a Guide a atingir posições de destaque em diversos mercados em especial o 1° lugar no ranking de opções sobre índice Bovespa, 2° no mercado futuro de café, 3° no mercado de futuro de índice Bovespa.
- O **Resultado** no trimestre foi negativo em R$19,8 milhões, reflexo (i) do evento extraordinário pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda no que se refere ao custo de carregamento dessas operações e às despesas relacionadas ao processo de cobrança (ii) da política de redução voluntária da carteira de crédito que adotamos ao longo dos últimos 12 meses, e consequente diminuição das receitas dessas operações; (iii) das menores receitas de *investment banking* em função do cenário macroeconômico; e (iv) pelo custo de carregamento do caixa, que tem sido mantido em níveis bastante elevados.

- Esperamos retornar a uma situação de melhor rentabilidade com o crescimento da carteira de crédito e contínuo incremento das receitas de prestação de serviços do banco e da Guide. Nesse sentido, prosseguimos com o fortalecimento de nosso *franchise* no agronegócio para retomarmos o crescimento saudável da carteira de credito, além do foco na Guide Investimentos, nosso braço de corretagem e *wealth management*, que já vem mostrando resultado com crescimento expressivo no seu volume de receita e novos clientes.

- No que se refere à OPA, anunciada em 10 de março deste ano, informamos que seguimos com o calendário de aprovações junto aos órgãos reguladores, bolsa de valores e CVM, seguindo o tramite normal neste tipo de processo.

[1] Receita de prestação de serviços bruta das comissões pagas aos agentes autônomos, classificadas em despesas administrativas.

Teleconferências / Webcasts
12/08/2016

Em Português

11h (Brasília) | 8h (US EST)
Número: +55 11 3193-1001
+55 11 2820-4001
Código: Banco BI&P

www.bip.b.br/ri

IDVL4: R$1,42 por ação
Cotação de fechamento: 11/08/2016

Ações em circulação: 151.983.855
Valor Mercado: R$215,8 milhões
Preço/Valor Patrimonial: 0,39

Sumario

Comentários da Administração 3

Cenário Macroeconômico 5

Principais Indicadores 6

Desempenho Operacional 8

Carteira de Crédito Expandida 9

Captação 11

Caixa Livre 12

Adequação de Capital 12

Classificação de Risco - Ratings 13

Mercado de Capitais 13

Balanço Patrimonial 15

Demonstração de Resultados 17

Comentários da Administração

No segundo trimestre de 2016 mantivemos a Carteira de Crédito Expandida praticamente estável quando comparado ao trimestre anterior, tendo em vista nosso posicionamento conservador diante do ambiente macro desafiador. Estamos mais confiantes com as perspectivas da economia, e, portanto, pretendemos voltar a crescer a carteira nos próximos trimestres, permanecendo com nosso foco em empresas e produtores do agronegócio.

A carteira de crédito expandida totalizou R$2,1 bilhões no 2T16 ante R$2,1 bilhões no 1T16 e R$3,0 bilhões no 2T15, praticamente estável no trimestre, uma vez que dada a situação macro temos sido muito mais cautelosos na geração de novos ativos, focando sempre nos créditos de melhor qualidade, e redução de 30,8% em doze meses como resultado da estratégia de 2015 de redução intencional da carteira de crédito. Continuaremos nossa atuação em nichos específicos do mercado de crédito, com foco no agronegócio e também em operações que gerem *cross-selling* junto às atividades de *investment banking*.

O segmento Corporate (empresas com faturamento entre R$500 milhões e R$3 bilhões) encerrou o trimestre representando 68,1% da carteira de crédito expandida, ante 64,8% no 1T16 e 60,9% no 2T15, já o segmento de Empresas Emergentes (empresas com faturamento entre R$200 milhões e R$500 milhões) encerrou o mesmo período representando 30,9% da carteira de crédito expandida, ante 34,0% no 1T16 e 38,5% no 2T15. Reflexo da bem sucedida redução da carteira no segmento de maior risco, com o objetivo de mitigar atrasos e inadimplência em nossa carteira.

Além disso, continuamos com foco no fortalecimento de nosso *franchise* no agronegócio, para retomarmos o crescimento saudável da carteira de credito, além do foco na Guide Investimentos, nosso braço de corretagem e *wealth management*, que já vem mostrando resultado com crescimento expressivo no seu volume de receita e novos clientes. Em se tratando de nosso *franchise* no agronegócio, a carteira de crédito expandida[1] desse segmento encerrou o trimestre totalizando R$921 mm, sendo 96,8% desses créditos classificados entre os ratings AA e B e apenas R$11 milhões com atraso superior a 90 dias, o que representa 1,24% dessa carteira de crédito expandida.

Os depósitos totais, que além dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE), incluem as letras de crédito do agronegócio (LCAs), letras de crédito imobiliário (LCIs) e letras financeiras (LFs), totalizaram R$2,6 bilhões, -3,1% no trimestre e -19,9% em relação a junho de 2015, em linha com a evolução da carteira de crédito. O caixa livre encerrou o trimestre em R$930,0 milhões redução de 5,7% na comparação com o 1T16 e praticamente estável na comparação com junho de 2015, representando 35,2% dos depósitos totais ante 28,6% ao final do 2T15. Mantivemos nossa posição confortável de caixa como resultado da estratégia de possuir alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. No final do 2T16, distribuímos nossos produtos de captação diretamente e por intermédio da Guide e de parcerias com 73 corretoras, distribuidoras e escritórios de agentes autônomos, e contávamos com uma base de mais de 23.200 depositantes ante 16.900 ao final do 2T15, incremento de 37%.

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R$22,5 milhões ante R$23,7 milhões no 1T16. Excluindo os efeitos (i) do evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda no que se refere ao custo de carregamento dessas operações, (ii) da redução intencional da carteira de crédito no período, (iii) do custo de carregamento do caixa, que tem sido mantido em níveis bastante elevados e (iv) da variação do dólar no período, que causou impacto, em especial, no resultado dos derivativos utilizados para hedge do patrimônio da agência de Cayman, que tem como contrapartida a rubrica de Impostos e produz um efeito líquido neutro, mas que, nesse trimestre aumentou o Resultado de Intermediação Financeira, o Resultado de Intermediação Financeira antes da PDD seria de R$40,9 milhões, com um crescimento de +11,5% em comparação com os R$36,7 milhões do 1T16, quando ajustados pelas mesmas variáveis.

As Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas gerenciais consolidadas do banco e Guide somaram R$18,1 milhões no trimestre, incremento de 32,2% no trimestre e 56,8% quando comparado ao mesmo período de 2015. Entre as operações de IB realizadas no trimestre destacamos a assessoria ao AGV Logística na associação com Fundos de Private Equity e a atuação como Coordenador Líder na estruturação e distribuição do CRA da empresa NovAmérica no valor de R$50 milhões. Vale comentar ainda que mantemos robusto estoque de 21 mandatos em andamento.

A Guide Investimentos continuou seu processo de crescimento acelerado, tendo registrado incremento de suas receitas brutas[2] de 9,2% no trimestre 70,8% quando comparado ao 2T15. O aumento do fluxo de negócios realizados pelos clientes institucionais levou a Guide a atingir posições de destaque em diversos mercados em

especial o 1° lugar no ranking de opções sobre índice Bovespa, 2° no mercado futuro de café, 3° no mercado de futuro de índice Bovespa, entre outros.

No que se refere às despesas gerenciais do Banco, a despesa de pessoal apresentou incremento de 5,4% no trimestre, e redução de 29,8% em relação ao 2T15. O quadro de funcionários do BI&P se manteve estável no trimestre, mas teve redução de 17,9% em relação ao 2T15, em linha com os ajustes promovidos. As despesas administrativas diminuíram 2,3% no trimestre e 10,6% em relação ao 2T15, em função do comprometimento da administração do Banco com o esforço contínuo de redução de custos. No que se refere à Guide Investimentos, a despesa de pessoal apresentou incremento de 13,7% no trimestre e 20,4% na comparação com o 2T15, já a despesa administrativa apresentou incremento de 10,8% e 30,6% nos mesmos períodos de comparação.

O Resultado no trimestre foi negativo em R$19,8 milhões, reflexo (i) do evento extraordinário pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda no que se refere ao custo de carregamento dessas operações e às despesas relacionadas ao processo de cobrança (ii) da política de redução voluntária da carteira de crédito que adotamos ao longo dos últimos 12 meses, e consequente diminuição das receitas dessas operações; (iii) das menores receitas de *investment banking* em função do cenário macroeconômico; e (iv) pelo custo de carregamento do caixa, que tem sido mantido em níveis bastante elevados.

Esperamos retornar a uma situação de melhor rentabilidade com o crescimento da carteira de crédito e contínuo incremento das receitas de prestação de serviços do banco e da Guide. Nesse sentido, prosseguimos com o fortalecimento de nosso *franchise* no agronegócio para retomarmos o crescimento saudável da carteira de credito, além do foco na Guide Investimentos, nosso braço de corretagem e *wealth management*, que já vem mostrando resultado com crescimento expressivo no seu volume de receita e novos clientes.

No que se refere à OPA, anunciada em 10 de marco deste ano, informamos que seguimos com o calendário de aprovações juntos aos órgãos reguladores, bolsa de valores e CVM, seguindo o tramite normal nesse tipo de processo.

[1] Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

[2] Receita de prestação de serviços bruta das comissões pagas aos agentes autônomos, classificadas em despesas administrativas.

Cenário Macroeconômico

O segundo trimestre de 2016 foi marcado pela estabilização de diversos indicadores econômicos e pela melhora das expectativas. Segundo o Relatório Focus divulgado semanalmente pelo Banco Central do Brasil (BCB), no final do primeiro trimestre os economistas projetavam um IPCA de 7,31% para 2016 e 6,00% para 2017 e no final do segundo trimestre as expectativas para o IPCA foram revisadas para 7,29% em 2016 e 5,5% em 2017. Além disso, as projeções do PIB no final do primeiro trimestre eram de queda 3,66% em 2016 e alta de 0,35% em 2017 e foram revisadas para queda de 3,44% em 2016 e alta de 1,00% em 2017.

Da mesma forma, os índices de confiança saíram dos patamares mais baixos da história e mostraram recuperação significativa. O índice de expectativa da indústria melhorou significativamente em relação ao trimestre anterior, subindo 12,4%, enquanto a expectativa do consumidor registrou alta de 3,8%, na mesma base de comparação. A produção industrial permaneceu estável em maio, em relação ao mês anterior, mas caiu 7,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A indústria foi o primeiro setor a sentir os efeitos negativos da crise, por isso, tem dado os primeiros sinais de modesta recuperação. Nos últimos três meses até maio, a produção industrial não registrou contração, a última vez que isso aconteceu foi em meados de 2012.

Além disso, vale destacar que a balança comercial registrou superávit de US$ 14,6 bilhões no segundo trimestre de 2016, bem acima do saldo positivo de US$ 7,0 bilhões registrado no mesmo período do ano passado.

No entanto, os setores de serviços e comércio ainda não dão sinais de estabilização. A deterioração do mercado de trabalho tem impactado negativamente a atividade destes setores nos últimos meses. A taxa de desemprego vem subindo e atingiu 11,3% no segundo trimestre de 2016, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Além disso, o rendimento médio real no trimestre encerrado em junho recuou 3,9% na comparação anual.

Apesar deste quadro de enfraquecimento da renda e desaceleração da economia, a inflação manteve-se bem acima do teto da meta, de 6,5%. O IPCA registrou alta de 1,74% no segundo trimestre de 2016, desacelerando ante o trimestre anterior quando apresentou alta de 2,60%. No acumulado em 12 meses, o IPCA apresentou alta de 8,51%, mostrando leve desaceleração ante a alta de 8,56% no trimestre anterior. Neste cenário, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve o juro estável em 14,25%.

O cenário de retração da economia continua prejudicando as contas fiscais. No segundo trimestre de 2016 o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 18 bilhões, desempenho bem abaixo dos R$ 2,8 bilhões registrado no mesmo período do ano passado. Diante destes resultados, o governo revisou para baixo a meta fiscal deste ano para déficit de R$ 170,5 bilhões, equivalente a, aproximadamente, 2,75% do PIB para 2016.

Com relação ao Sistema Financeiro Nacional, o estoque total das operações de crédito no segundo trimestre recuou 0,96%, inferior a queda de 1,8% apresentada no trimestre anterior, e atingiu R$ 3,13 trilhões. O prazo médio das concessões passou de 110,1 meses, em março 2016, para 109,4 meses, em junho de 2016. O crédito como percentual do PIB encerrou o segundo trimestre de 2016 em 51,9%, abaixo do 53,2% registrados em março de 2016.

Nas operações de crédito livre, a inadimplência das pessoas físicas mostrou leve queda para 6,1% em junho, ante 6,2% em março. Por outro lado, a taxa de inadimplência das pessoas jurídicas registrou alta de 4,9% em março de 2016 para 5,1% em junho de 2016, na mesma base de comparação. Para os próximos meses, a perspectiva é de continuidade na desaceleração do crédito e aumento nos níveis de inadimplência em decorrência da piora do mercado de trabalho.

Dados Macroeconômicos	2T16	1T16	2T15	2015	2016(e)
Variação real do PIB (T/T anterior)	-0,3%	-0,3%	-2,0%	-3,80%	-3,44%
Inflação (IPCA - IBGE) - variação trimestral	1,74%	2,62%	2,24%	2,24%	1,74%
Inflação (IPCA - IBGE) - variação anual	8,51%	9,39%	8,56%	8,56%	8,51%
Variação cambial % (US$/R$) - trimestre	-9,81%	-8,86%	-3,29%	47,01%	-7,81%
Selic	14,25%	14,25%	14,25%	14,25%	13,25%

e= esperado

Principais Indicadores

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R$22,5 milhões ante R$23,7 milhões no 1T16. **Excluindo os efeitos** (i) do evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda no que se refere ao custo de carregamento dessas operações, (ii) da redução intencional da carteira de crédito no período (iii) do custo de carregamento do caixa, que tem sido mantido em níveis bastante elevados e (iv) da variação do dólar no período, que causou impacto, em especial, no resultado dos derivativos utilizados para hedge do patrimônio da agência de Cayman, que tem como contrapartida a rubrica de Impostos e produz um efeito líquido neutro, mas que, nesse trimestre aumentou o Resultado de Intermediação Financeira, o **Resultado de Intermediação Financeira antes da PDD seria de R$40,9 milhões, com um crescimento de +11,5% em comparação com os R$36,7 milhões do 1T16, quando ajustados pelas mesmas variáveis.**

Resultados [1]	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15	1S16	1S15	1S16/1S15
Receita Op. de Crédito e Títulos Agrícolas [2]	**55,8**	**57,8**	**-3,5%**	**103,0**	**-45,9%**	**113,6**	**235,7**	**-51,8%**
Receitas TVM (sem Tít. Agric.), Derivativos e Câmbio [3]	71,3	71,9	-0,9%	58,5	21,8%	143,2	111,1	28,9%
Despesas de Interm. Financeira (sem PDD) [4]	(104,5)	(106,0)	-1,4%	(127,9)	-18,3%	(210,5)	(284,1)	-25,9%
Resultado de Interm. Financeira antes PDD	**22,5**	**23,7**	**-5,0%**	**33,6**	**-32,9%**	**46,3**	**62,6**	**-26,1%**
Despesa de PDD Gerencial [5]	(11,9)	(22,5)	-47,2%	(211,5)	-94,4%	(34,4)	(226,0)	-84,8%
Resultado de Intermediação Financeira	**10,7**	**1,2**	**n.c.**	**(177,9)**	**106,0%**	**11,9**	**(163,4)**	**107,3%**
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas [6]	18,1	13,7	32,2%	11,6	56,8%	31,8	23,2	37,5%
Despesas de Pessoal e Administrativa	(36,7)	(34,8)	5,6%	(40,7)	-9,8%	(71,5)	(80,8)	-11,5%
Despesa de Pessoal - Consolidado s/ Guide	(13,2)	(12,5)	5,4%	(18,8)	-29,8%	(25,8)	(38,2)	-32,5%
Despesa de Pessoal Guide	(7,0)	(6,1)	13,7%	(5,8)	20,4%	(13,1)	(10,6)	23,0%
Despesa Administrativa - Consolidado s/ Guide [7]	(9,8)	(10,0)	-2,3%	(10,9)	-10,6%	(19,7)	(22,0)	-10,4%
Despesa Administrativa Guide [7]	(6,8)	(6,1)	10,8%	(5,2)	30,6%	(12,9)	(10,0)	29,5%
Outras Receitas e Despesas Operacionais [8]	(9,2)	(4,6)	101,5%	(6,3)	45,6%	(13,8)	(5,3)	159,7%
Efeito do hedge de investimentos no exterior	(11,7)	(12,1)	-2,9%	(5,4)	118,0%	(23,8)	(0,2)	n.c.
Resultado Operacional Recorrente	**(28,8)**	**(36,5)**	**-20,9%**	**(218,7)**	**-86,8%**	**(65,3)**	**(226,5)**	**-71,2%**
Despesas Operacionais Não Recorrentes	(3,0)	(1,3)	129,0%	(0,1)	n.c.	(4,3)	(1,4)	202,8%
Efeito da descontinuidade do *hedge accounting*	0,0	(0,2)	102,0%	(0,1)	102,9%	(0,2)	(1,4)	-85,9%
Outras Despesas Operacionais Não Recorrentes	(3,0)	(1,1)	171,7%	0,0	n.c.	(4,1)	0,0	n.c.
Resultado Operacional	**(31,8)**	**(37,8)**	**-15,7%**	**(218,9)**	**-85,5%**	**(69,6)**	**(227,9)**	**-69,5%**
Resultado Não Operacional	**(1,1)**	**(1,8)**	**-38,4%**	**(5,4)**	**-78,8%**	**(3,0)**	**(6,3)**	**-52,7%**
Efeito do hedge de investimentos no exterior	11,7	12,1	-2,9%	5,4	118,0%	23,8	0,2	n.c.
Imposto de renda e contribuição social	**4,9**	**8,3**	**-40,6%**	**85,9**	**-94,3%**	**13,2**	**96,9**	**-86,4%**
Contribuições e Participações	(3,5)	(4,2)	-18,1%	(1,7)	103,5%	(7,7)	(4,3)	78,3%
Lucro/ Prejuízo) Líquido	**(19,8)**	**(23,5)**	**-15,7%**	**(134,7)**	**-85,3%**	**(43,3)**	**(141,4)**	**-69,4%**

[1] As informações apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade. A partir do 2T14, o Banco BI&P passou a apresentar seus resultados através da DRE Gerencial, que é fundamentada em reclassificações da DRE contábil e tem por finalidade auxiliar sua análise.

[2] Desconsidera os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período e (iii) da parcela de risco de crédito atribuída aos títulos e valores mobiliários.

[3] Exclui o efeito da descontinuidade da designação de hedge accounting. Esse efeito é considerado em Despesas Operacionais Não Recorrentes.

[4] Inclui despesas relacionadas à intermediação financeira, como (i) as despesas relacionadas à joint venture C&BI, (ii) as comissões pagas aos distribuidores de nossos produtos de captação, classificadas em Despesas Administrativas. Exclui a rubrica de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros, resultante do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Intercap. Essa conta é considerada no cálculo de despesa gerencial de PDD.

[5] Despesa Gerencial de PDD é calculada adicionando à Despesa de PDD os efeitos (i) das recuperações de créditos em perda, (ii) dos descontos concedidos na liquidação de operações no período, (iii) da despesa com provisionamento de fianças registrada na DRE na rubrica Outras Despesas Operacionais, na conta Despesas com Contingencias em Coobrigações (Fianças), (iv) da parcela de risco de crédito atribuída à TVMs e (v) os efeitos das cessões de crédito na rubrica da DRE de Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros. No 2T14 e 2T15 desconsidera ainda os impactos resultantes do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Intercap nas rubricas da DRE (i) do Resultado de Operações de Venda/Transferência de Ativos Financeiros e (ii) de Outras Despesas e Receitas Operacionais.

[6] Liquido de despesas, contabilizadas em Despesas Administrativas, relacionadas às receitas de prestação de serviços.

[7] Desconsidera (i) despesas operacionais não recorrentes, (ii) despesas relacionadas à intermediação financeira e (iii) despesas relacionadas às receitas de prestação de serviços.

[8] Resultado da soma de (i) Outras Receitas e Despesas Operacionais, (ii) Despesas Tributárias e (iii) Resultado de Participação de Coligadas. Exclui Outras Despesas e Receitas Operacionais resultantes do acordo de acionistas quando da aquisição do Banco Intercap.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Principais Indicadores

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas com base em números consolidados, conforme práticas contábeis do BACEN, em milhões de reais, exceto quando evidenciado em outra unidade.

Assim como nos últimos trimestres, no 2T16, os indicadores de Inadimplência (NPL) e Margem Financeira Líquida com Clientes foram ajustados ao evento extraordinário, pontual e não recorrente com Ceagro Agrícola Ltda, conforme reportado no relatório de resultados do 2T15.

Dados de Balanço	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Carteira de Crédito Clássica	1.354,7	1.440,6	-6,0%	2.160,0	-37,3%
Carteira de Crédito Expandida [1]	**2.095,7**	**2.126,4**	**-1,4%**	**3.029,6**	**-30,8%**
Disponibilidades e Aplicações Fin. Liquidez	543,8	692,2	-21,4%	689,8	-21,2%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e Derivativos	1.041,6	1.011,6	3,0%	1.078,3	-3,4%
TVM e Deriv. (-) Tít. Agrícolas e Privados [2]	**618,5**	**577,1**	**7,2%**	**354,1**	**74,7%**
Ativos Totais	**3.640,3**	**3.722,6**	**-2,2%**	**4.487,4**	**-18,9%**
Depósitos Totais	2.644,2	2.728,4	-3,1%	3.300,8	-19,9%
Captações no Mercado Aberto	129,9	156,5	-17,0%	147,2	-11,8%
Empréstimos no Exterior	0,0	13,5	n.c.	103,5	n.c.
Repasses Locais	48,0	67,4	-28,9%	137,3	-65,1%
Patrimônio Líquido	**550,9**	**568,5**	**-3,1%**	**538,2**	**2,4%**

Desempenho	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Caixa Livre	930,0	986,6	-5,7%	942,4	-1,3%
NPL 90 dias / Carteira de Crédito[3]	72,3	62,7	15,3%	42,8	69,0%
Índice de Basileia	13,8%	15,3%	-1,5 p.p.	12,4%	1,4 p.p.
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Margem Financeira Líquida com Clientes[3]	4,59%	4,24%	0,35 p.p.	4,07%	0,52 p.p.
Índice de Eficiência[4]	82,5%	87,0%	-4,5 p.p.	122,3%	-39,8 p.p.
Índice de Eficiência Conglomerado sem Guide[4]	69,6%	75,2%	-5,7 p.p.	116,1%	-46,5 p.p.

Outras Informações	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Clientes Ativos - Pessoa Jurídica	571	596	-4,2%	1.203	-52,5%
Número de Funcionários	354	344	2,9%	375	-5,6%
Funcionários Banco BI&P [3]	207	210	-1,4%	252	-17,9%
Funcionários Guide Investimentos	147	134	9,7%	123	19,5%

[1] Inclui Garantias emitidas (fianças, avais, L/C), Títulos de Crédito Privado (Debêntures) e Títulos Agrícolas (CDA/WA e CPR).

[2] Exclui Títulos Agrícolas (CPR e CDA/WA) e Títulos de Crédito Privado (Debêntures) para negociação.

[3] Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda. A análise em termos percentuais do NPL não faz sentido para comparações com os períodos anteriores em função da grande redução intencional da nossa carteira de crédito.

[4] Considera o ajuste do resultado de intermediação financeira conforme menciona na seção Desempenho operacional.

n.c. = não comparável (percentual acima de 300% ou abaixo de -300%, ou número dividido por zero).

Desempenho Operacional

O Resultado de Intermediação Financeira antes da despesa gerencial de PDD totalizou R$22,5 milhões ante R$23,7 milhões no 1T16. **Excluindo os efeitos** (i) do evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda no que se refere ao custo de carregamento dessas operações, (ii) da redução intencional da carteira de crédito no período (iii) do custo de carregamento do caixa, que tem sido mantido em níveis bastante elevados e (iv) da variação do dólar no período, que causou impacto, em especial, no resultado dos derivativos utilizados para hedge do patrimônio da agência de Cayman, que tem como contrapartida a rubrica de Impostos e produz um efeito líquido neutro, mas que, nesse trimestre aumentou o Resultado de Intermediação Financeira, o **Resultado de Intermediação Financeira antes da PDD seria de R$40,9 milhões, com um crescimento de +11,5% em comparação com os R$36,7 milhões do 1T16, quando ajustados pelas mesmas variáveis.**

Rentabilidade

Intermediação Financeira	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Receitas de Intermediação Financeira	**127,1**	**129,7**	**-2,0%**	**161,5**	**-21,3%**
Operações de Crédito e Títulos Agrícolas	55,8	57,8	-3,5%	103,0	-45,9%
Emprést., Títulos Descont. e Títulos Agrícolas	40,7	43,5	-6,5%	82,4	-50,6%
Financiamentos	15,1	14,2	5,7%	20,6	-26,8%
Outros	0,0	0,1	-90,5%	0,0	-44,4%
Títulos e Valores Mobiliários (sem Tít. Agrícolas)	46,7	34,9	34,0%	28,7	62,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	19,0	33,7	-43,7%	33,3	-43,1%
Operações de Câmbio	5,6	3,4	65,7%	(3,5)	261,0%
Despesas de Intermediação Financeira	**(104,5)**	**(106,0)**	**-1,4%**	**(127,9)**	**-18,3%**
Captação no Mercado	(99,2)	(100,5)	-1,3%	(119,7)	-17,1%
Depósitos a Prazo	(66,4)	(65,8)	1,0%	(71,9)	-7,7%
Operações Compromissadas	(5,2)	(4,3)	21,0%	(4,2)	23,5%
Depósitos Interfinanceiros	0,0	0,0	n.c.	(0,7)	n.c.
Letras Crédito Agrícola, Imob. e Financeiras	(27,2)	(29,9)	-9,0%	(42,1)	-35,3%
Outros	(0,3)	(0,5)	-32,3%	(0,7)	-54,0%
Empréstimos, Cessão e Repasses	(5,2)	(5,3)	-2,9%	(7,5)	-31,5%
Empréstimos no Exterior	(4,8)	(3,7)	29,8%	(5,9)	-18,4%
Empréstimos e Repasses no país	(0,4)	(1,6)	-77,6%	(1,7)	-78,0%
Op. de venda/transf. de ativos financeiros	(0,1)	(0,1)	-24,9%	(0,7)	-83,9%
Resultado Interm. Financeira antes PDD	**22,5**	**23,7**	**-5,0%**	**33,6**	**-32,9%**
Despesa de PDD Gerencial	(11,9)	(22,5)	-47,2%	(211,5)	-94,4%
Resultado de Intermediação Financeira	**10,7**	**1,2**	**n.c.**	**(177,9)**	**106,0%**

Margem Financeira Líquida (NIM)

A margem financeira gerencial com clientes foi de 4,59% no 2T16 ante 4,24% no 1T16.

Margem Financeira Líquida	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
A. Resultado Intermediação Financeira antes PDD	22,5	23,7	-5,0%	33,6	-32,9%
B. Ativos Remuneráveis Médios	2.797,5	2.854,8	-2,0%	3.879,4	-27,9%
Ajuste Ativos Médios sem Remuneração[1]	(164,5)	(133,3)	23,4%	(154,0)	6,8%
B.a. Ativos Remuneráveis Médios ajustados	2.633,0	2.721,5	-3,3%	3.725,4	-29,3%
Margem Financeira Líquida (Aa/Ba)	**3,5%**	**3,5%**	**-0,1 p.p.**	**3,7%**	**-0,2 p.p.**
Margem Financeira Gerencial com Clientes[2]	**4,59%**	**4,24%**	**0,3 p.p.**	**4,07%**	**0,5 p.p.**

[1] Operações compromissadas com volume, prazos e taxas equivalentes no ativo e passivo.

[2] Ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agrícola Ltda.

Eficiência

No 2T16, as Despesas Operacionais do BI&P, excluindo-se a Guide Investimentos, apresentaram redução de 19,1% em relação ao 2T15, em linha com o compromisso da administração com o controle de custos e leve aumento quando comparado ao 1T16, +1,5%. Considerando que o Resultado de Intermediação Financeira foi impactado por eventos não recorrentes, conforme mencionado na seção Desempenho Operacional, e adequando as Receitas Operacionais a tais efeitos, o índice de eficiência ajustado do 2T16 seria de 69,6%.

Índice de Eficiência sem Guide Investimentos	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Despesas de Pessoal	13,2	12,5	5,4%	18,8	-29,8%
Contribuições e Participações	1,3	1,4	-10,7%	0,8	58,3%
Despesas Administrativas	9,8	10,0	-2,3%	10,9	-10,6%
Despesas Tributárias	2,0	1,9	5,1%	1,9	6,1%
A. Total Despesas Operacionais	**26,3**	**25,9**	**1,5%**	**32,5**	**-19,1%**
Resultado Interm. Financeira (ex PDD)	19,6	20,9	-6,3%	31,9	-38,7%
Receitas de prestação de serviços e tarifas	5,3	2,1	157,2%	4,0	32,5%
Outras Receitas Operacionais Líquidas *	(5,4)	(1,4)	272,9%	(3,4)	59,4%
B. Total Receitas Operacionais	**19,5**	**21,5**	**-9,5%**	**32,5**	**-40,2%**
Índice de Eficiência (A/B)	**135,2%**	**120,5%**	**14,7 p.p.**	**99,9%**	**35,3 p.p.**
Índice de Eficiência (A/B) – Ajustado[1]	**69,6%**	**75,2%**	**-5,7 p.p.**	**116,1%**	**-46,5 p.p.**

Já o Índice de Eficiência ajustado, também considerando os efeitos anteriormente mencionados, do conglomerado financeiro, que inclui a Guide Investimentos, foi menor quando comparado ao índice anterior tendo em vista que as despesas operacionais se mantiveram estáveis.

Índice de Eficiência	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Despesas de Pessoal	20,2	18,7	8,2%	24,6	-18,0%
Contribuições e Participações	3,5	4,2	-18,1%	1,7	103,5%
Despesas Administrativas	16,5	16,1	2,7%	16,1	2,7%
Despesas Tributárias	3,7	3,4	7,1%	2,9	28,1%
A. Total Despesas Operacionais	**43,9**	**42,4**	**3,4%**	**45,3**	**-3,2%**
Resultado Interm. Financeira (ex PDD)	22,5	23,7	5,3%	33,6	-29,3%
Receitas de prestação de serviços e tarifas	18,1	13,7	32,2%	11,6	56,8%
Outras Receitas Operacionais Líquidas *	(5,9)	(1,6)	264,4%	(3,6)	65,2%
B. Total Receitas Operacionais	**34,8**	**35,8**	**-2,9%**	**41,6**	**-16,3%**
Índice de Eficiência (A/B)	**126,1%**	**118,4%**	**7,6 p.p.**	**109,0%**	**17,1 p.p.**
Índice de Eficiência (A/B)	**82,5%**	**87,0%**	**-4,5 p.p.**	**122,3%**	**-39,8 p.p.**

* Líquidas de outras Despesas Operacionais para eliminar os efeitos do custo de aquisição e receita de vendas de mercadorias da BI&P Cereais.

Carteira de Crédito Expandida

Seguindo nossa estratégia conservadora diante do ambiente macro desafiador ao final do 2T16 a Carteira de Crédito Expandida somou R$2,1 bilhões, praticamente estável no trimestre e -30,8% em doze meses. Já a Carteira de Crédito Clássica totalizou R$1,4 bilhão, redução de 6,0% no trimestre e 37,3% em doze meses. Estamos mais confiantes com as perspectivas da economia e, portanto, pretendemos voltar a crescer a carteira nos próximos trimestres, permanecendo com nosso foco em empresas e produtores do agronegócio.

Carteira de Crédito Expandida por Grupo de Produtos	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Empréstimos e Financiamentos em Reais [1]	1.153,7	1.226,1	-5,9%	1.695,8	-32,0%
Cessão de Recebíveis com Clientes	90,1	85,3	5,6%	75,5	19,3%
Trade Finance (ACC/ACE/FINIMP)	88,5	110,1	-19,6%	352,1	-74,9%
Outros [1]	22,3	19,1	17,0%	36,6	-39,0%
Carteira de Crédito	**1.354,7**	**1.440,6**	**-6,0%**	**2.160,0**	**-37,3%**
Garantias emitidas (Fianças e L/Cs)	210,2	144,9	45,0%	145,5	44,4%

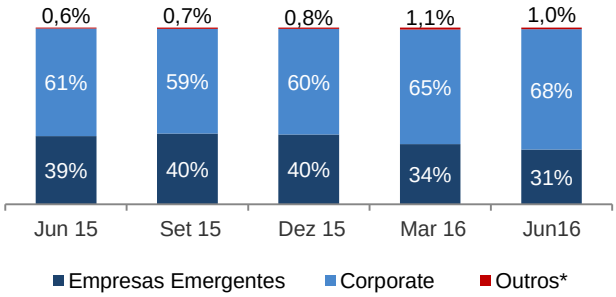
Títulos Agrícolas (TVM: CPR e CDA/WA)	374,8	395,9	-5,3%	652,2	-42,5%
Títulos de Crédito Privado (TVM: Debêntures)	48,4	38,6	25,4%	72,0	-32,8%
FIDC [2]	107,7	106,4	1,2%	0,0	n.c.
Carteira de Crédito Expandida	**2.095,7**	**2.126,4**	**-1,4%**	**3.029,6**	**-30,8%**

[1] Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

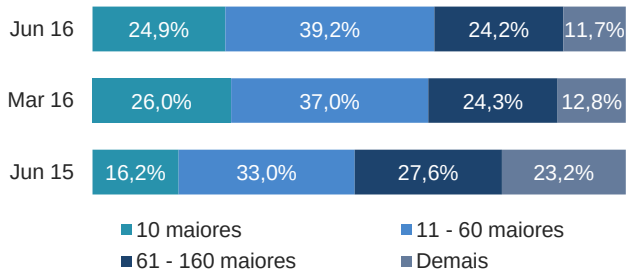
[2] FIDC: corresponde a operação que não estava sendo contabilizada na carteira de crédito até o 2T16.

No que se refere à carteira de crédito, o segmento Corporate representava 68,1% da carteira de crédito expandida ao final do trimestre (64,8% em março de 2016 e 60,9% em junho de 2015), ante 30,9% (34,0% e 38,5% nos mesmos períodos de comparação) do segmento de Empresas Emergentes. Reflexo da bem sucedida redução da carteira no segmento de maior risco, com o objetivo de mitigar atrasos e inadimplência em nossa carteira.

Carteira de Crédito Expandida por Segmento



Carteira de Crédito Expandida Concentração por Cliente

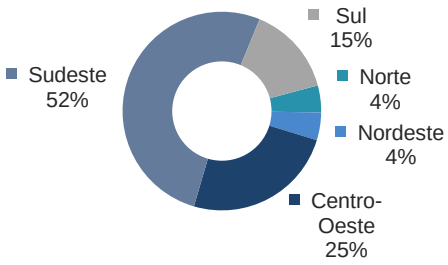


* Outros: corresponde a operações de Financiamento de BNDU e Empréstimos e Financiamentos Adquiridos.

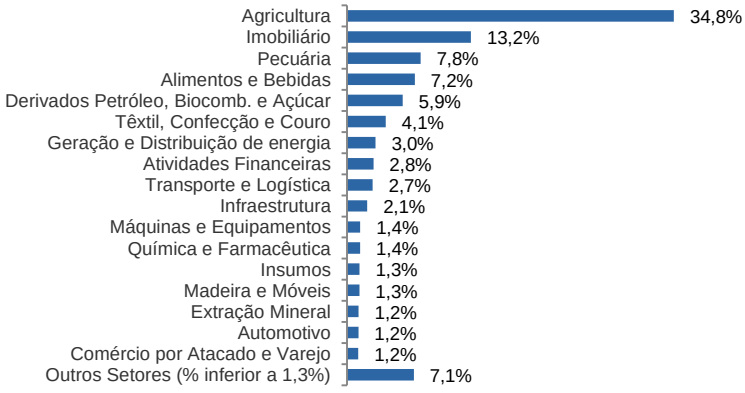
No 2T16, a carteira de títulos agrícolas, classificados na rubrica títulos e valores mobiliários, totalizou R$443,2 milhões, -9,4% no trimestre e -41,8% em 12 meses. O decréscimo em doze meses refere-se em especial à transferência das CPR's relacionadas à Ceagro (já 100% provisionadas) para a carteira clássica.

Carteira de Títulos Agrícolas	**2T16**	**1T16**	**2T16/1T16**	**2T15**	**2T16/2T15**
Em Títulos e Valores Mobiliários	**374,8**	**395,9**	**-5,3%**	**652,2**	**-42,5%**
Warrants - CDA/WA	2,4	8,0	-69,6%	26,5	-90,9%
Cédula de Produto Rural - CPR	372,4	388,0	-4,0%	625,8	-40,5%
Em Carteira de Crédito - Empréstimos e títulos descontados	**68,4**	**93,2**	**-26,6%**	**109,4**	**-37,5%**
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio - CDCA	68,4	93,2	-26,6%	109,4	-37,5%
Carteira de Títulos Agrícolas	**443,2**	**489,1**	**-9,4%**	**761,6**	**-41,8%**

Carteira de Crédito Expandida por Região



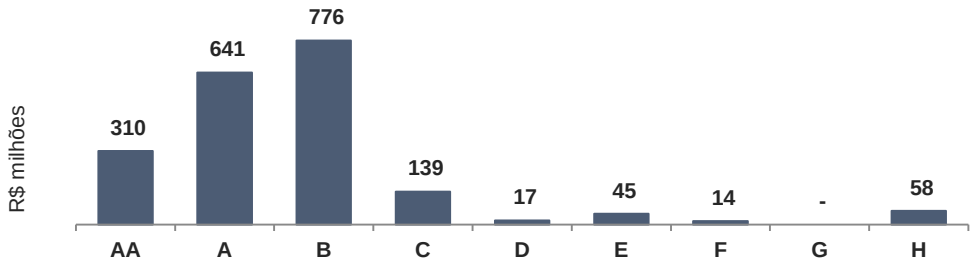
Carteira de Crédito Expandida por Setor Econômico



Qualidade da Carteira de Crédito Expandida

Durante o 2T16, continuamos nossa atuação em nichos específicos do mercado de crédito, com foco no agronegócio e também em operações que gerem *cross-selling* junto às atividades de *investment banking*. Apesar de prosseguirmos com a nossa política de crédito conservadora, com a redução da carteira no segmento de maior risco, com o objetivo de mitigar atrasos e inadimplência em nossa carteira, pretendemos voltar a crescer a carteira de crédito nos próximos trimestres diante da melhora macroeconômica que esperamos para o país e nossa confiança no setor do agronegócio, sempre priorizando créditos de boa qualidade e curta *duration*.

Carteira de Crédito Expandida por Rating*



* ajustado ao evento extraordinário, pontual e não recorrente da Ceagro Agricola Ltda

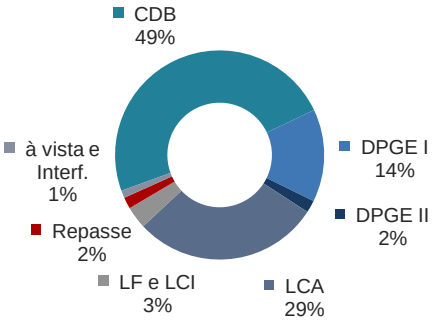
O índice de inadimplência para créditos com atraso superior a 90 dias (NPL 90), excluindo as operações relacionadas à Ceagro Agrícola, totalizou R$72,3 milhões no 2T16, ante R$62,7 milhões no 1T16, **com provisões que cobrem o 89% desse saldo**. O incremento, tanto na comparação trimestral quanto anual, deve-se à maior rigidez nos processos de renegociação, dada a deterioração da situação macroeconômica e o posicionamento conservador do Banco.

Captação

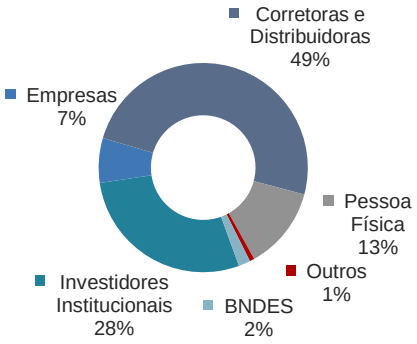
O volume do estoque de captação totalizou R$2,7 bilhões em junho de 2016, -4,2% no trimestre e -24,0% em doze meses, em linha com a estratégia de 2015 de redução intencional da carteira de crédito. Nossa confortável posição de caixa é resultado da estratégia de manter uma alta liquidez e da pulverização de nossas captações construída ao longo dos últimos anos. No final do 2T16, distribuímos nossos produtos de captação diretamente e por intermédio da Guide e de parcerias com 73 corretoras, distribuidoras e escritórios de agentes autônomos, e contávamos com uma base de mais de 23.200 depositantes ante 16.900 ao final do 2T15, incremento de 37%.

Captação	2T16	1T16	2T16/1T16	2T15	2T16/2T15
Depósitos Totais	**2.644,2**	**2.728,4**	**-3,1%**	**3.300,8**	**-19,9%**
Depósitos a Prazo (CDB)	1.305,0	1.312,3	-0,6%	1.044,8	24,9%
Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE)	437,0	530,7	-17,6%	971,1	-55,0%
DPGE I	386,3	412,6	-6,4%	700,7	-44,9%
DPGE II	50,7	118,1	-57,0%	270,4	-81,2%
Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)	778,1	713,3	9,1%	1.061,7	-26,7%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	74,5	138,3	-46,1%	161,9	-54,0%
Letras Financeiras (LF)	18,5	17,8	3,8%	22,8	-19,0%
Depósitos Interfinanceiros	0,0	0,0	n.c.	18,4	n.c.
Depósitos à Vista	31,0	16,0	94,0%	20,1	53,9%
Repasses no país	**48,0**	**67,4**	**-28,9%**	**137,3**	**-65,1%**
Empréstimos no exterior	**0,0**	**13,5**	**n.c.**	**103,5**	**n.c.**
Linhas de Trade Finance	0,0	13,5	n.c.	103,5	n.c.
Outros	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Captação Total	**2.692,2**	**2.809,3**	**-4,2%**	**3.541,6**	**-24,0%**

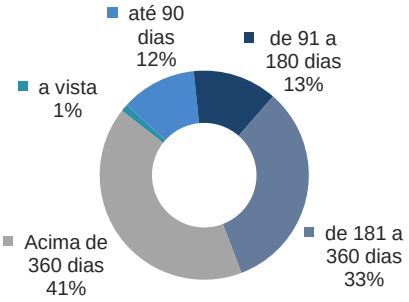
Por Modalidade



Por Tipo de Investidor



Por Prazo



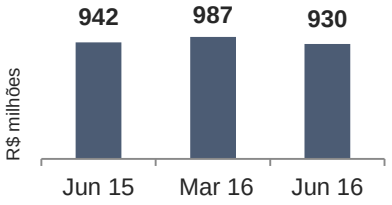
O prazo médio dos depósitos é de 654 dias da emissão (653 dias em março de 2016) e 513 dias a decorrer para seu vencimento (350 dias em março de 2016).

	Prazo Médio em dias	
Tipo de Depósito	**de emissão**	**a decorrer [1]**
CDB	731	723
DPGE	838	413
LCA	444	268
LCI	293	105
LF	1.283	437
Carteira de Depósitos [2]	**654**	**513**

[1] A partir de 30.06.2016. | [2] Média ponderada por volume.

Caixa Livre

Em 30 de junho de 2016, o caixa livre totalizou R$930,0 milhões, com um recuo de 5,7% no último trimestre e de 1,3% quando comparado a 30.06.15, equivalente a 35,2% dos depósitos totais, ante 28,6% ao final do 2T15, e 1,7 vez o patrimônio líquido. Para o cálculo consideram-se as disponibilidades, aplicações financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (TVM), deduzindo-se os títulos de crédito classificados em TVM (CPR, CDA/WA, Debêntures e NP) e as captações no mercado aberto.



Adequação de Capital

O Acordo de Basileia prevê que os bancos mantenham um percentual mínimo de patrimônio ponderado pelo risco incorrido em suas operações. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil regulamenta que os bancos instalados no país obedeçam ao percentual mínimo de 11%, calculado com base nas regras do Acordo de Basileia II e Basileia III, o que confere maior segurança ao sistema financeiro brasileiro frente às oscilações nas condições econômicas.

A seguir, as posições do BI&P com relação às exigências de capital mínimo previstas pelas normas do Banco Central:

Índice de Basileia	**2T16**	**1T16**	**2T16/1T16**	**2T15**	**2T16/2T15**
Patrimônio de Referência	**355,0**	**389,2**	**-8,8%**	**421,6**	**-15,8%**
PR Nível I	355,0	389,2	-8,8%	421,6	-15,8%
PR Nível II	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Deduções do PR	0,0	0,0	n.c.	0,0	n.c.
Patrimônio Exigido / RWA	**283,5**	**279,9**	**1,3%**	**375,3**	**-24,4%**
Risco de Crédito	261,4	254,9	2,5%	346,9	-24,7%
Risco de Mercado	10,7	13,6	-21,2%	11,0	-3,3%
Risco Operacional	11,5	11,5	0,0%	17,3	-33,7%
Excesso sobre Patrimônio Exigido	**71,5**	**109,3**	**-34,6%**	**46,3**	**54,5%**
Índice de Basileia	**13,8%**	**15,3%**	**-1,5 p.p.**	**12,4%**	**1,4 p.p.**

Classificação de Risco – *Ratings*

Agência	Classificação	Observação	Último Relatório
RiskBank	Índice Riskbank: 8,75 Ranking: 59	Disclosure: Excelente	12.07.2016

Mercado de Capitais

Total de Ações e Ações em Livre Circulação

Quantidade de Ações em 30.06.2016

Classe	Capital Social	Grupo de Controle	Administração	Tesouraria	Circulação	*Free Float*
Ordinárias	115.033.148	76.548.441	30.636	-	38.454.071	33,4%
Preferenciais	37.494.103	7.090.684	15.507	543.396	29.884.516	79,6%
TOTAL	**152.527.251**	**83.639.125**	**46.143**	**543.396**	**68.298.587**	**44,8%**

Planos de Opção de Compra de Ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações, aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Companhia, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Companhia ou a suas controladas, apresentam as seguintes posições em 30.06.2016:

Plano de Opções	Data de Aprovação	Carência	Prazo de Exercício	Quantidade			
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida
I	26.03.2008	Três anos	Cinco anos	618.195	-	86.631	531.564
II	29.04.2011	Três anos	Cinco anos	1.840.584	-	400.550	1.440.034
III	29.04.2011	Cinco anos	Sete anos	1.850.786	-	151.024	1.699.762
IV	24.04.2012	Até cinco anos	Cinco anos	867.425	-	207.759	659.666
				5.176.990	**-**	**845.964**	**4.331.026**

Os Planos de Opção de Compra de Ações acima mencionados estão arquivados no sistema IPE da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e disponíveis para consulta também através do *website* de RI da Companhia.

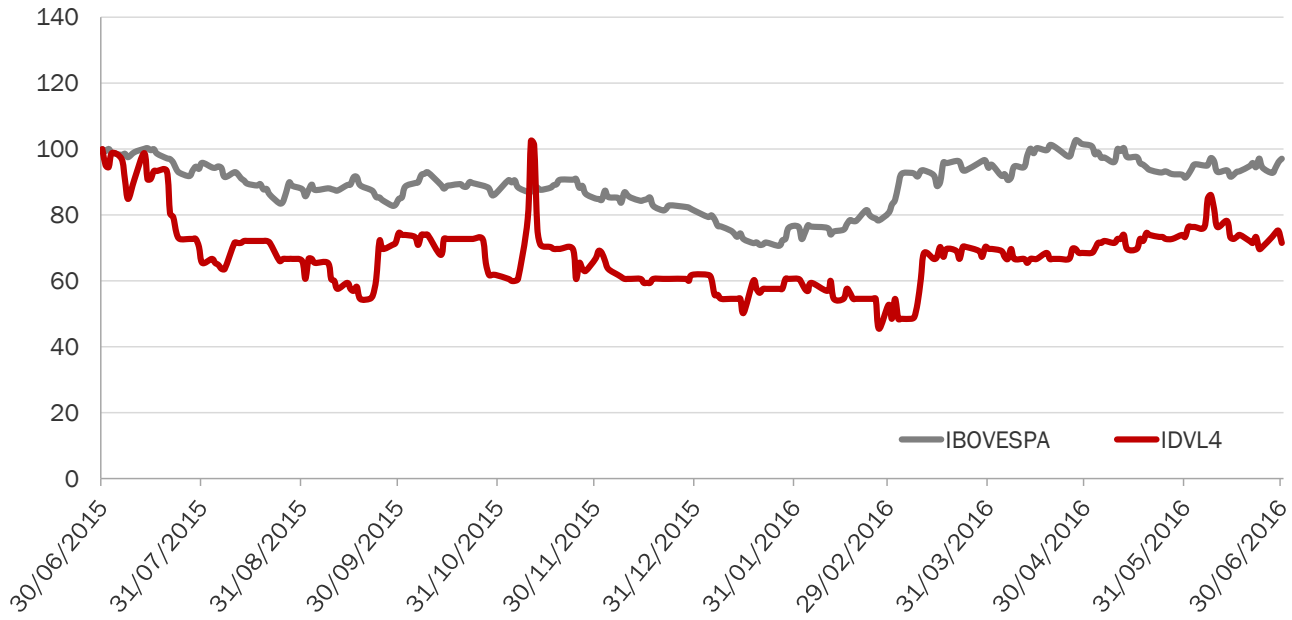
Remuneração ao Acionista

Durante o segundo trimestre de 2016 não foram provisionados ou pagos antecipadamente juros sobre capital próprio, calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP por conta do dividendo mínimo do exercício fiscal 2016. O Conselho de Administração avaliará, até o final do exercício, a oportunidade de tal antecipação, levando-se em conta a disponibilidade de resultados e a eficiência fiscal de tal pagamento.

Desempenho das Ações

As ações preferenciais do Banco BI&P (IDVL4), listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, encerraram o trimestre cotadas a R$1,18, totalizando um valor de mercado para a Companhia de R$179 milhões, considerando-se para o cálculo as ações existentes em 30.06.2016 deduzidas as ações mantidas em tesouraria. O preço das ações IDVL4 apresentou aumento de 3% no trimestre e recuo de 28% nos 12 meses encerrados em junho de 2016. O Ibovespa, por sua vez, apresentou aumento de 3% no trimestre e recuo de 3% em relação ao fechamento de junho de 2015. No encerramento do 2T16, o índice preço/valor patrimonial da ação (P/VPA) era de 0,33.

Evolução do Preço das Ações nos últimos 12 meses



Liquidez e Volume de Negociação

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 81,0% dos pregões no trimestre e 81,0% dos 247 pregões realizados nos 12 meses encerrados em junho de 2016. O volume negociado no mercado à vista durante o trimestre foi de R$2,4 milhões, com movimento de 1,9 milhões de ações IDVL4 em 807 negócios. Ao longo do período entre o fechamento do 2T15 e do 2T16, o volume financeiro de IDVL4 negociado no mercado à vista foi de R$8,9 milhões, movimentando cerca de 8,3 milhões de ações preferenciais em 2.063 negócios.

Dispersão da Base Acionária

Posição em 30.06.2016

QTDE	TIPO DE ACIONISTA	IDVL3	%	IDVL4	%	TOTAL	%
7	Grupo de Controle	76.548.441	66,5%	7.090.684	18,9%	83.639.125	54,8%
3	Administração	30.636	0,0%	15.507	0,0%	46.143	0,0%
0	Tesouraria	-	0,0%	543.396	1,4%	543.396	0,4%
17	Investidor Institucional Nacional	4.915.151	4,3%	5.913.571	15,8%	10.828.722	7,1%
4	Investidor Estrangeiro	12.190.677	10,6%	19.337.125	51,6%	31.527.802	20,7%
7	Pessoa Jurídica	-	0,0%	428.836	1,1%	428.836	0,3%
356	Pessoa Física	21.348.243	18,5%	4.164.984	11,1%	25.513.227	16,7%
394	**TOTAL**	**115.033.148**	**100,0%**	**37.494.103**	**100,0%**	**152.527.251**	**100,0%**

Balanço Patrimonial

CONSOLIDADO			R$ mil
ATIVO	**30/06/2016**	**31/03/2016**	**30/06/2015**
Circulante	**2.488.497**	**2.647.260**	**3.496.782**
Disponibilidades	**27.351**	**31.735**	**47.306**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**516.437**	**660.477**	**642.269**
Aplicações no mercado aberto	516.371	660.403	628.712
Aplicações em depósitos interfinanceiros	66	74	13.557
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**985.302**	**965.297**	**967.469**
Carteira própria	793.713	756.446	629.164
Vinculados a prestação de garantia	142.576	173.208	305.408
Vinculados ao Banco Central	766	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	48.247	35.643	32.897
Relações interfinanceiras	**1.694**	**1.203**	**4.659**
Pagamentos e recebimentos a liquidar	1.046	414	386
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central e Convênios	647	787	4.273
Convênios	1	2	-
Operações de crédito	**682.222**	**741.493**	**1.236.216**
Operações de crédito - Setor privado	697.621	761.927	1.362.507
Operações de crédito vinculadas à cessão	2.670	1.252	16.657
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.069)	(21.686)	(142.948)
Outros créditos	**269.666**	**244.212**	**430.383**
Carteira de câmbio	98.494	135.521	251.535
Rendas a receber	866	609	3.521
Negociação e intermediação de valores	114.508	47.005	66.520
Diversos	56.489	61.975	111.962
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(691)	(898)	(3.155)
Outros valores e bens	**5.825**	**2.843**	**168.480**
Outros valores e bens não de uso próprio	1.907	-	176.689
(-) Provisão para desvalorizações	-	-	(11.882)
Despesas antecipadas	3.918	2.843	3.673
Realizável a longo prazo	**1.075.592**	**998.606**	**908.260**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**-**	**-**	**201**
Aplicações no mercado aberto	-	-	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	201
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**56.326**	**46.301**	**110.800**
Carteira própria	9.596	9.365	30.257
Vinculados a compromisso de recompra	46.707	36.879	70.697
Instrumentos financeiros derivativos	23	57	9.846
Relações Interfinanceiras	**3.191**	**3.087**	**-**
Créditos Vinculados - Outras Instituições	3.191	3.087	-
Operações de crédito	**300.791**	**301.116**	**386.372**
Operações de crédito - Setor privado	381.207	372.315	440.011
Operações de crédito vinculadas à cessão	1.250	2.500	3.750
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(81.666)	(73.699)	(57.389)
Outros créditos	**507.217**	**470.743**	**409.864**
Créditos por Avais e Fianças honrados	-	-	246
Negociação e Intermediação de Valores	433	507	438
Carteira de câmbio	2.805	-	-
Rendas a receber	3.684	748	1.048
Diversos	594.781	588.651	421.347
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(94.486)	(119.163)	(13.215)
Outros valores e bens	**208.067**	**177.359**	**1.023**
Permanente	**76.234**	**76.684**	**82.369**
Investimentos	**24.211**	**24.318**	**29.197**
Participações em coligadas	22.490	22.597	27.444
Outros investimentos	1.721	1.721	1.795
(-) Provisão para perdas	-	-	(42)
Imobilizado de uso	**6.215**	**6.386**	**8.076**
Outras imobilizações de uso	24.962	24.508	23.984
(-) Depreciações acumuladas	(18.747)	(18.122)	(15.908)
Intangível	**45.808**	**45.980**	**45.096**
Ágio na aquisição de investimentos	28.238	28.900	26.507
Outros ativos intangíveis	33.771	31.673	29.083
(-) Amortização acumulada	(16.201)	(14.593)	(10.494)
TOTAL DO ATIVO	**3.640.323**	**3.722.550**	**4.487.411**

CONSOLIDADO — R$ mil

PASSIVO	30/06/2016	31/03/2016	30/06/2015
Circulante	**1.913.441**	**1.754.338**	**2.817.685**
Depósitos	**829.798**	**628.795**	**1.197.700**
Depósitos à vista	30.980	15.972	20.128
Depósitos interfinanceiros	-	-	18.354
Depósitos a prazo	798.818	612.823	1.159.218
Captações no mercado aberto	**129.905**	**156.503**	**147.243**
Carteira própria	47.140	37.301	69.825
Carteira terceiros	82.765	119.202	77.418
Carteira livre movimentação	-	-	-
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	**722.374**	**784.416**	**1.073.702**
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	722.374	784.416	1.073.702
Relações interfinanceiras	**193**	**349**	**611**
Recebimentos e pagamentos a liquidar	193	349	611
Correspondentes	-	-	-
Relações interdependências	**14.218**	**4.231**	**12.989**
Recursos em trânsito de terceiros	14.218	4.231	12.989
Obrigações por empréstimos	**-**	**13.528**	**103.534**
Empréstimos no país	-	-	-
Empréstimos no exterior	-	13.528	103.534
Obrigações por repasses no País	**27.287**	**40.605**	**88.800**
BNDES	7.140	17.255	55.520
FINAME	20.147	23.350	33.280
Tesouro Nacional	-	-	-
Outras obrigações	**189.666**	**125.911**	**193.106**
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	118	123	136
Carteira de câmbio	3.876	577	23.832
Fiscais e previdenciárias	11.305	7.913	7.054
Sociais e estatutárias	6.120	3.081	4.219
Negociação e intermediação de valores	141.728	89.194	90.247
Instrumentos financeiros derivativos	6.242	4.721	31.166
Diversas	20.277	20.302	36.452
Exigível a longo prazo	**1.170.046**	**1.397.158**	**1.129.166**
Depósitos	**943.233**	**1.230.157**	**856.689**
Depósitos interfinanceiros	-	-	-
Depósitos a prazo	943.233	1.230.157	856.689
Captações no mercado aberto	**1.229**	**-**	**201**
Carteira terceiros	-	-	201
Carteira Própria	1.229	-	-
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	**148.802**	**85.004**	**172.702**
Letras de Crédito Agrícola (LCA), de Crédito Imobiliário (LCI) e Financeiras (LF)	148.802	85.004	172.702
Obrigações por empréstimos	**-**	**-**	**-**
Empréstimos no país	-	-	-
Empréstimos no exterior	-	-	-
Obrigações por repasses no País - Instituições Oficiais	**20.688**	**26.826**	**48.479**
Tesouro Nacional	3.221	3.858	3.543
BNDES	3.088	4.659	10.374
FINAME	14.189	18.119	34.372
Outras Instituições	190	190	190
Outras obrigações	**56.094**	**55.171**	**51.095**
Fiscais e previdenciárias	37.808	37.097	34.512
Instrumentos financeiros derivativos	1.638	497	349
Diversas	16.648	17.577	16.234
Resultado Exercícios Futuros	**5.970**	**2.525**	**2.376**
Patrimônio líquido	**550.866**	**568.529**	**538.184**
Capital	849.843	849.843	769.843
Reserva de Capital	34.272	33.399	32.172
Reserva de reavaliação	-	-	-
Reservas de lucros	-	-	-
(-) Ações em tesouraria	(4.283)	(4.283)	(4.283)
Ajuste Vlrs a mercado (TVM e Derivativos)	291	(103)	(254)
Lucros (Prejuizos) acumulados	(330.569)	(310.827)	(259.833)
Participação de minoritários	1.312	500	539
TOTAL DO PASSIVO	**3.640.323**	**3.722.550**	**4.487.411**

Demonstração de Resultados

R$ mil

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
Receitas da intermediação financeira	**145.414**	**126.665**	**90.004**	**272.079**	**273.914**
Operações de crédito	71.436	51.445	91.498	122.881	184.085
Resultado de títulos e valores mobiliários	49.384	38.356	(31.193)	87.740	48.763
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	18.982	33.478	33.185	52.460	(25.045)
Resultado de operações de câmbio	5.612	3.386	(3.486)	8.998	66.111
Despesas da intermediação financeira	**(134.376)**	**(125.130)**	**(270.681)**	**(259.506)**	**(444.193)**
Operações de captação no mercado	(98.909)	(100.031)	(119.003)	(198.940)	(240.663)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(5.172)	(5.329)	(7.547)	(10.501)	(38.128)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	(2.006)	(1.496)	(14.488)	(3.502)	(36.565)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.289)	(18.274)	(129.643)	(46.563)	(128.837)
Resultado bruto da intermediação financeira	**11.038**	**1.535**	**(180.677)**	**12.573**	**(170.279)**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(31.170)**	**(27.245)**	**(32.832)**	**(58.415)**	**(57.455)**
Receitas de prestação de serviços	20.335	15.548	12.314	35.883	25.039
Rendas de tarifas bancárias	105	274	235	379	470
Despesas de pessoal	(20.186)	(18.664)	(24.629)	(38.850)	(48.788)
Outras despesas administrativas	(22.194)	(19.819)	(17.819)	(42.013)	(38.258)
Despesas tributárias	(3.655)	(3.413)	(2.854)	(7.068)	(5.930)
Resultado de equivalência patrimonial	347	466	102	813	1.907
Outras receitas operacionais	15.886	52.378	7.293	68.264	32.605
Outras despesas operacionais	(21.808)	(54.015)	(7.474)	(75.823)	(24.500)
Resultado operacional	**(20.132)**	**(25.710)**	**(213.509)**	**(45.842)**	**(227.734)**
Resultado não operacional	**(1.138)**	**(1.846)**	**(5.362)**	**(2.984)**	**(6.308)**
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	**(21.270)**	**(27.556)**	**(218.871)**	**(48.826)**	**(234.042)**
Imposto de renda e contribuição social	**4.915**	**8.275**	**85.896**	**13.190**	**96.942**
Imposto de renda	(1.978)	(1.117)	1.253	(3.095)	1.862
Contribuição social	(1.085)	(583)	766	(1.668)	1.163
Ativo fiscal diferido	7.978	9.975	83.877	17.953	93.917
Contribuições e Participações	**(3.471)**	**(4.239)**	**(1.706)**	**(7.710)**	**(4.324)**
Lucro líquido do período	**(19.826)**	**(23.520)**	**(134.681)**	**(43.346)**	**(141.424)**